

O Setting psicanalítico

Romilson Martins de Matos¹, Roger de Lucca², Marcelo Oliveira¹, Wilton Souza Cruz¹,
¹Discente do Curso de Psicologia do Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior - ITES -
*email: romilsonmatos@outlook.com, ² Docente do Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior
– ITES, pesquisador da FCLAR UNESP Araraquara/SP roger_lucca@hotmail.com.

O setting, no campo psicanalítico, também conhecido como enquadre psicanalítico, refere-se ao espaço proposto para promover a estruturação simbólica dos processos subjetivos inconscientes, integrando as condições técnicas básicas para a intervenção psicanalítica (BARROS, 2013). É o modo como se organiza uma sessão de análise, não se limita aos aspectos físicos e por si próprio o setting funciona como elemento de tratamento. A autora acima citada aponta que os elementos pertinentes à organização do setting são: o espaço físico de atuação, o contrato estabelecido para seu desenvolvimento e os princípios da própria relação, transferencial e contra transferencial, estabelecida entre analisando e analista. Freud (1914) delimitou o setting analítico como um lugar específico para que a relação terapêutica se desenvolvesse, composto por um conjunto de elementos que podem ser compreendidos como variáveis independentes, que devem permanecer sob controle, para assegurar o êxito do tratamento: o analista; o paciente; o cerimonial; o tempo; o dinheiro; a regra fundamental (a associação livre); a atenção flutuante (supressão momentânea dos pré-julgamentos conscientes e das defesas inconscientes). O setting inclui um método, uma técnica e uma ética. O método se dá na prática clínica como um invólucro, uma moldura clara, firme e consistente, rigorosa e flexível ao mesmo tempo, dentro da qual ocorre o encontro terapêutico, a instalação de uma relação humana que se transformará e evoluirá numa direção sempre imprevisível, a técnica diz respeito aos arranjos práticos para a configuração do compromisso dos papéis do profissional e do analisando e o setting não se resume ao seguimento das regras, mas na internalização destas, e a ética está intimamente relacionada com a responsabilidade do analista tanto consigo mesmo, quanto com sua tarefa e com seu paciente e tem como meta o acolhimento e a possibilidade deste expressar sua vida psíquica para oportunizar um caminho de elaboração e crescimento mental (MIGLIAVACCA, 2008). De acordo com Barros (2013) é fundamental que o analista vivencie um estado de relaxamento e espontaneidade no setting, para acolher de forma ativamente passiva e ativamente expectante os conteúdos emergentes, a fim de estabelecer uma base de confiança para que o processo caminhe. O setting é uma construção realizada entre o analista e o paciente e abarca todos os procedimentos que se organizam e possibilitam o processo terapêutico.

Palavras-chave: enquadre psicanalítico; Freud; psicologia.

Referências bibliográficas

- BARROS, G. **O Setting analítico na clínica cotidiana**. Estud. psicanal. Belo Horizonte, n. 40, p. 71-78, dez. 2013. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372013000200008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 set. 2019.
- FREUD, S. **Recordar, repetir e elaborar** (1914). In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Direção-geral da tradução de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1969, v. XII.
- MIGLIAVACCA, E. M. **Breve reflexão sobre o setting**. Bol. psicol, São Paulo, v. 58, n. 129, p. 219-226, dez. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432008000200009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 set. 2019.